

Editorial

Este é o nosso Boletim referente ao segundo semestre de 2011. Diferentes temáticas são abordadas pelos articulistas, pesquisadores nacionais e internacionais. Eles discutiram sobre as dificuldades no processo de aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral via metodologia de Análise de Erros; sobre modelagem matemática e comunicação dialógica; sobre a relevância da aprendizagem das representações matemáticas num estudo feito com duas crianças de sete anos; sobre jogos de linguagem praticados, em sua atividade laboral, por agricultores do município de Santo Antônio da Patrulha; sobre as propostas pedagógicas de Euclides Roxo para o ensino da Matemática na escola secundária brasileira de 1920 a 1940 e sobre os registros de representação semiótica no estudo da circunferência com enfoque na Geometria Analítica.

Iniciamos com dois pesquisadores do Rio Grande do Sul *Marcelo Cavasotto* e *Lori Viali*, que numa investigação sobre as dificuldades no processo de aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral em uma universidade da rede privada, usando a metodologia de Análise de Erros, concluíram que o maior obstáculo não está nos conteúdos específicos do Cálculo, mas sim nos conhecimentos da Matemática básica, estudados no Ensino Fundamental e Médio.

Já o artigo seguinte veio da Bahia, de autoria de *Jonei Cerqueira Barbosa* e *Jonson Ney Dias da Silva*. Os autores analisam a reação de licenciandos às sugestões do professor em ambientes de modelagem matemática. Os dados foram coletados através de filmagem e sugerem que as discussões técnicas podem levar os alunos a resistirem às sugestões de simplificação oferecidas pelo professor, produzindo um padrão comunicacional dialógico.

A Universidade de Lisboa se faz presente com o trabalho de *João Pedro da Ponte* e *Isabel Velez* que investiga como dois alunos de sete anos lidam com representações em três tarefas algébricas. Os resultados sugerem a necessidade dos professores darem uma atenção particular à aprendizagem das representações.

Segue-se outro trabalho do Rio Grande do Sul. As pesquisadoras *Sabrina S. Oliveira* e *Gelsa Knijnik* apresentam resultados de uma investigação que tem como referencial teórico Wittgenstein e como material empírico entrevistas com agricultores, observações de sua atividade laboral e documentos. A pesquisa aponta jogos de linguagem de “medir a terra”, com o uso de unidades diferentes das pertencentes ao sistema métrico – como a tamina – e que seus usos se constituem em movimentos de contraconduta.

Bruno Alves Dassie é o autor do artigo seguinte. Nele o autor apresenta as propostas pedagógicas de Euclides Roxo para o ensino da Matemática na escola se-

cundária brasileira entre as décadas de 1920 e 1940. Descreve, também, as principais categorias utilizadas por Roxo a partir de seus artigos, livros e documentos.

Finalizando a seção de artigos as articulistas gaúchas *Joseide Justin Dallemole* e *Claudia Lisete Oliveira Groenwald* e o espanhol *Lorenzo Moreno Ruiz*, investigaram as dificuldades de dez alunos de licenciatura na conversão dos registros de representação semiótica nos conteúdos de circunferência, bem como as contribuições do SIENA (ambiente virtual) para a identificação dessas dificuldades e na recuperação individualizada deste conteúdo. Através de estudo de caso constatou-se que os alunos possuem dificuldades nas conversões entre os registros língua natural, algébrico e gráfico.

Seguimos com dois relatos de experiência. No primeiro *Ana Maria Severiano de Paiva* e *Ilydio Pereira de Sá* apresentam reflexões e atividades da área do tratamento da informação em classes de educação de jovens e adultos (EJA), procurando construir uma educação pautada na dimensão humana. Já no segundo *Ana Paula Gestoso de Souza* e *Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira* apontam a apropriação do conhecimento matemático e a receptividade dos estudantes ao se trabalhar com histórias infantis com alunos do quinto ano (quarta série) do ensino fundamental.

Como sugestão para a sua aula *Francisco Regis Vieira Alves* e *Hermínio Borges Neto* ilustram uma atividade de investigação apoiada nos pressupostos da *Sequência Fedathi*, a existência da *Sequência de Fibonacci* no campo dos inteiros. E, finalmente, você tem à disposição uma resenha de uma tese abordando a pesquisa em educação matemática, os pesquisadores e a sala de aula.

Mais uma vez somos gratos à UFRRJ e à FAPERJ pelos auxílios necessários à impressão deste fascículo do Boletim Gepem.

Aproveite a sua leitura!

O Comitê Editorial